

EDITORIAL

Caros (as) Leitores (as),

É com intensa satisfação que comunicamos a publicação da primeira edição da Revista Gestão e Desenvolvimento (ISSN 2446-6875) no ano de 2017. O número 1 do volume 14 contemplou dez artigos. Seguindo a premissa das temáticas, por meio de dossiês, a edição contou com oito artigos de inovação e sustentabilidade, ou seja, artigos avaliados e selecionados que destacassem alternativas no desenvolvimento de novos produtos e processos, com vistas à utilização mais racional de recursos fomentando uma sociedade consciente no seu contexto social, econômico e ambiental.

O primeiro artigo de autoria de Roberto Guedes de Nonohay, Daiane Mülling Neutzling, Paulo Antônio Zawislak e Murilo Alexandre Schulz intitulado “*Entrepreneurial and coordination capacities of incubated companies: a study at a technology enterprise center*” procurou evidenciar as características coordenadoras, empreendedoras e as potencialidades inovadoras das empresas incubadas de base tecnológica na incubadora do Centro de Empreendimentos de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Como principais resultados, os autores destacaram o fator Universidade preponderante na integração e articulação entre os atores avaliados.

O segundo artigo de autoria de Danielle Soares Gonçalves Braga, Bárbara Sampaio de Menezes, José Carlos Lázaro da Silva Filho e Ítalo Cavalcante Aguiar da Universidade Federal do Ceará intitulado “Gestão da inovação: um estudo com uma empresa distribuidora de energia elétrica” teve o intuito de contribuir com a temática inovação, trazendo dados sobre um modelo de gestão eficiente e buscando detalhar como ocorre o processo de geração de inovação de uma distribuidora de energia. Os principais resultados apontaram que a promoção da espiral de conhecimento no nível organizacional é feita em todas as etapas associado ao modelo de gestão da inovação da distribuidora de energia elétrica.

O terceiro artigo de autoria de Oberdan Teles da Silva, Cassiane Cais, Adrieli Alves Pereira Radaelli, Paula Patrícia Ganzer, Alfonso Augusto Fróes d'Avila, Pelayo Munhoz Olea, Eric Charles Henri Dorion, Cleber Cristiano Prodanov e Marcia Rohr da Cruz intitulado “Inovação em pequena propriedade rural: uma perspectiva teórica” desenvolveu um quadro conceitual teórico que serviu de base para propor uma nova política de competitividade coerente com a realidade do pequeno proprietário rural, capacitando-os a gerir a propriedade a partir da inovação de produto e da estratégia de flexibilidade.

O quarto artigo de autoria de Heros Targanski, Nardel Luiz Soares da Silva e Marcel Moreira de Brito da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e Universidade Estadual de Maringá intitulado “Análise de indicadores sociais em sistemas de produção agropecuários do tipo familiar” também desenvolveu um estudo sobre ambientes rurais explorando a comparação de indicadores de desenvolvimento social de unidades de produção familiar da Microbacia do Rio Verde, no Município de Marmeleiro – PR com vistas a sustentabilidade.

O quinto artigo de autoria de Eloisa Carla Dalchiavon, Fernanda Mendes Bezerra Baço e Gilmar Ribeiro de Mello intitulado “Barômetro de sustentabilidade estadual: uma aplicação na região sul do Brasil” teve por objetivo verificar o nível de sustentabilidade dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em função da maior preocupação que as sociedades vêm manifestando com o desenvolvimento sustentável, dado o impacto ambiental provocado pelo desenvolvimento econômico e tecnológico. Os principais resultados demonstraram que os estados do Paraná e de Santa Catarina estão no setor de desempenho intermediário e o estado do Rio Grande do Sul está no setor de alto desempenho.

O sexto artigo de autoria de Abílio Peixoto Diógenes e Minelle Silva oriundas da Universidade de Fortaleza e Universidade Federal do Rio Grande do Sul intitulado “O estudo do ceticismo nas pesquisas de marketing verde: uma revisão de publicações brasileiras” explorou a temática ceticismo com relação ao marketing verde nos principais periódicos e eventos brasileiros. Os autores evidenciaram que a relação pesquisada tem sido pouco investigada, e que não existe uma centralidade de autores sobre o assunto; as publicações de dois ou mais autores são predominantes; as pesquisas exploratório-quantitativas se destacam, e para mensurar o ceticismo em relação ao marketing a escala mais utilizada foi a elaborada por Obermiller e Spangenberg (1998).

O sétimo artigo de autoria de Hayra Joelly Lima de Almeida, Eurípedes Rosa do Nascimento Junior e Abimael de Jesus Barros Costa da Universidade de Brasília intitulado “Práticas de sustentabilidade corporativa no Brasil: análise das instituições financeiras integrantes do índice de sustentabilidade empresarial” descreveu as práticas socioambientais de quatro instituições financeiras que pertencem à carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa resultando na similaridade de diretrizes seguidas a partir do *Global Reporting Initiative*.

Por fim, o oitavo artigo que fechou o dossiê de Inovação e Sustentabilidade de autoria de Suelen Geíse Telocken, Valéria Garlet, Rodrigo Favarin, Lúcia Rejane Madruga e Marcelo Trevisan intitulado “O consumo consciente entre os alunos de administração de uma Universidade Federal Brasileira sob a ótica da educação para a sustentabilidade” explorou o comportamento de consumidor consciente nos diferentes níveis de escolaridade/aprendizagem resultando em achados significativos entre os diferentes níveis, além de ressaltar a importância de inserir a sustentabilidade como tema transversal não só nas universidades, mas em todas as escolas a fim de criar e desenvolver a consciência sustentável.

Nos artigos de temas livres, o nono artigo de autoria de Emelly Anne Silva de Lima, Francisco Roberto Farias Guimarães Júnior, Luciana Gondim de Almeida Guimarães e Antonio Odálio Girão de Almeida intitulado “Riscos logísticos na distribuição de hortifrúti” buscou identificar os riscos e mensurar seus graus de importância no processo de distribuição por meio de análise fatorial. Os principais resultados destacados pelos autores foram que os respondentes atribuíram alta importância às variáveis relativas à gestão operacional e controle de mercadorias, as quais demandam melhoria na infraestrutura e na organização dos processos administrativos.

Ainda, nos artigos de temas livres, o décimo artigo de autoria de Jéssica Aline Stacke e Alexandre André Feil intitulado “Análise da utilização das ferramentas contábeis gerenciais em micro e pequenas empresas” teve por objetivo analisar a importância atribuída pelos gestores de micro e pequenas empresas em relação a utilização das ferramentas contábeis gerenciais para a gestão e tomada de decisão por meio de uma pesquisa survey. Foi constatado pelos autores que as ferramentas gerenciais voltadas ao controle operacional possuem maior importância em relação às voltadas à tomada de decisões. Além disso, o desconhecimento acerca dessas ferramentas gerenciais é a principal causa pela não utilização e pela menor importância atribuída.

Boa leitura!

Prof.^a Dr.^a Cristine Hermann Nodari
Editora-chefe